

CONJUNTURA

Enquanto autoridades dos Estados Unidos e da União Européia se mostram preocupadas com a crise que começa a surgir no horizonte, presidente Lula e ministro Mantega dizem que Brasil está tranquilo

Contraste com EUA e Europa

DA REDAÇÃO

Um dia depois de o Banco Central (BC) divulgar relatório mostrando que existe o risco de tempestade no Brasil (aumento da inflação por falta de produção interna), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmaram que não há motivos para preocupações. As afirmações das duas autoridades brasileiras também contrastam com os ventos frios que chegam dos Estados Unidos (forte desaceleração econômica) e da Europa (queda de confiança — leia textos nesta página). Além disso, o presidente do BC nacional, Henrique Meirelles, afirmou, na quarta-feira, que os norte-americanos podem ser atingidos por uma recessão, o que afetaria todo o mundo negativamente.

Apesar desse contexto, Lula disse que “não estamos nem um pouco preocupados com a crise dos Estados Unidos. Ele observou que o Brasil vive um “momento auspicioso” em termos econômicos. “Antes de chegarmos à Presidência da República, o Brasil devia ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Clube de Paris. Hoje temos reservas internacionais de US\$ 162 bilhões”, acrescentou durante visita às obras do campus da Universidade Federal do ABC (UFABC), em Santo André (SP).

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que os efeitos da crise no mercado de financiamento imobiliário de alto risco “praticamente cessaram” (o BC norte-americano prevê que isso só acontecerá no fim do ano que vem) e que as turbulências serviram para mostrar que o Brasil tem uma economia sólida. “O investimento é até capaz de aumentar no Brasil a partir dessa turbulência”, disse no saguão de autoridades no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

DÓLAR E BOLSAS CAEM

Sang Tan/AP - 1/8/07



A cotação do dólar registrou uma queda de 0,49% e atingiu o patamar mais baixo desde 13 de setembro de 2000 (R\$ 1,832). Ontem, a moeda norte-americana era vendida por R\$ 1,834. Esse tipo de movimento no último dia útil do mês é bastante comum porque é a data de definição da ptax (cotação média), que é utilizada na liquidação dos contratos futuros. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), após cinco pregões de alta,

fechou em queda de 0,96% aos 60.465 pontos. No mês, acumulou ganho de 10,67% — a maior variação desde janeiro de 2006 (14,7%). Com a valorização de 10,67%, a bolsa, depois de dois meses, voltou a ocupar a liderança no ranking de investimentos, seguida pelo ouro (3,77%). O dólar comercial, com queda de 6,57%, está na última posição. No segmento de renda fixa, em setembro, pelo segundo mês consecutivo, os fundos de investimentos,

CDB e poupança tiveram um rendimento abaixo da inflação. O IGP-M foi de 1,29% no mês. Mas não foi apenas a Bovespa que encerrou ontem em baixa. Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 0,12%. O termômetro de tecnologia Nasdaq caiu 0,30%. O índice Standard & Poor's 500 desvalorizou 0,30%. Em Londres (foto), o FTSE-100 fechou com baixa de 0,30%. No Japão, a bolsa de Tóquio recuou 0,28%. (Da Redação)

Energia

Ainda em São Paulo, Lula afirmou que o Brasil tem “uma matriz energética invejável e andamos o mundo discutindo biocombustível e álcool”. Lula reiterou que os biocombustí-

veis e o etanol não vão aumentar a fome mundial. “Na África, não se planta um pé de cana e ainda assim há fome. A fome hoje não é pela falta de alimento, mas sim pela falta de dinheiro para comprar esses ali-

mentos”, declarou o presidente.

O presidente destacou que os avanços na área de biotecnologia permitem que a colheita de cana por hectare hoje seja 4,5 vezes maior do que em 1975. Ao com-

parar petróleo e etanol, Lula disse que uma plataforma de petróleo para prospecção de 200 baris por dia custa US\$ 2 bilhões, emprega sete mil pessoas durante sua construção e gera 700 postos de trabalho depois de pronta.